

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 768

BRAGA — SABBADO 30 DE
MARÇO DE 1878

A palavra *economia*, derivada de dois vocabulos gregos, que significam *casa* e *lei*, não significa mais, nem outra coisa, do que o *sabio*, e *justo governo da casa para o bem commun de toda a familia*. O sentido d'esta palavra estendeu-se, com o correr do tempo, ao governo da grande familia que se chama *Estado*. Para distinguir as duas accepções chama-se á primeira *economia domestica*, ou *particular*; e á segunda, *economia geral* ou *politica*.

Se podessemos admittir entre o Estado, e a familia, a relação que alguns escriptores querem que haja; não se segue que as regras de conducta proprias de uma, convenham á outra das duas sociedades; que, sendo differentes em grandeza, não podem ser administradas da mesma maneira, porque ha uma differença extrema entre o governo domestico, onde o pae póde ver tudo; e o governo civil, ou do Estado, onde o chefe vê quasi sempre por olhos emprestados. Para que as cousas se tornassem iguaes a este respeito, seria necessario que os talentos, a força, e todas as qualidades do pae augmentassem na razão do augmento da familia; e que o espirito de um monarca poderoso fosse o de um homem ordinario, assim como a extensão de seu imperio é a herança de um particular.

Como é porém que o governo do Estado póde ser igual ao da familia, cujo fundamento é assaz differente? O pae, é, na ordem fisica, mais forte do que os filhos por muito tempo dependentes dos soccorros paternos; e este poder do pae sobre o filho foi indubitavelmente prescripto pela natureza; mas na grande familia, cujos membros são naturalmente iguaes, a auctoridade politica, puramente arbitrária na sua instituição, só póde ter sido fundada sobre convenções, e o magistrado só póde mandar em virtude das leis.

O poder paterno, fundado nas vantagens particulares, não póde, por sua natureza, estender-se ao direito de vida, e de morte; mas o poder soberano, que não tem outro objecto, que não seja o bem commun, nem outros limites, que os da utilidade publica bem entendida, estabelece explicações que é necessario constatar, de modo que não levantem duvidas, e confusões, que tem sido, e estão sendo outras tantas causas dos erros d'administração publica.

Os deveres dos paes são-lhes dictados pelos sentimentos naturaes tão imperiosamente, que elles não podem deixar de obedecer-lhes: elles, os chefes politicos, não estão debaixo da influencia d'esta regra, e não se acham obrigados para com o povo, senão pela promessa de fazer-lhe o que lhe prometteram e que o mesmo povo tem direito de exigir-lhes que façam em seu beneficio.

Outra differença é que os filhos, não tendo senão aquillo, que recebem dos paes, são a prova viva de que todos os direitos de propriedade estão n'elles, ou d'elles dimanam: enquanto que na grande familia é o contrario, porque a administração geral não tem outro fim senão o de assegurar a propriedade particular, que lhe é anterior na sua existencia.

O objecto principal de todos os trabalhos da casa é conservar, e augmentar o patrimonio do pae, para que possa um dia repartil-o com seus filhos sem os empobrecer; enquanto que a riqueza do fisco não passa de um meio, muitas vezes mal cabido, para manter os individuos na

paz, e na prosperidade. Em menos palavras: a pequena familia tende a estender-se e a refundir-se em muitas outras iguaes: mas a grande familia feita para durar sempre no mesmo estado, precisa do augmento da primeira, e não basta que ella se conserve, pois que o augmento póde ser mais prejudicial do que util.

Por muitas razões tiradas da propria natureza das coisas, o pae deve ser o commandante da familia; porque, e em primeiro lugar a sua auctoridade não póde ser igual á da mãe, sendo, como é, necessario, que o governo seja um só, e que na partilha das opiniões, haja uma voz preponderante, que decida; em segundo lugar, porque, por mais ligeiras que se supponham as incommodidades particulares da mulher, ellas geram para ellas intervallos de inacção; e basta isto para exclui-la do primado, pois que todas as vezes que a balança está perfeitamente equilibrada, basta uma palha para fazel-a pender para esse lado: e de resto, e sobretudo, o marido deve ter a inspecção sobre a conducta da mulher, porque lhe importa conhecer se os infantes, que ella tem de alimentar, são na verdade seus filhos. A mulher, que nada de igual tem a temer, não tem o mesmo direito sobre o marido: em terceiro lugar porque os filhos devem obediencia ao pae; a principio, porque a necessidade a prescreve; e depois, por gratidão, e reconhecimento; tendo recebido d'elle o provimento para as necessidades de ametade da vida, é de justiça que consagrem a outra ametade a prover ás dos paes: em quarto lugar, porque, a respeito dos domesticos, devem-lhe os seus serviços, em troca do entretenimento que recebem, e isto a menos que se não rompa o contracto feito entre o amo e o creado, etc.

Nada d'isto ha na sociedade politica. Longe de que o chefe tenha interesse natural na felicidade dos individuos, não é raro vêr, como estamos vendo, que elle procure o seu proprio, na miseria d'elles. Exercendo uma magistratura hereditaria, esta magistratura recae muitas vezes em um rapaz a governar homens! Se a magistratura é electiva, ha mil inconvenientes na eleição, e em nenhum dos casos ha as vantagens da fraternidade. Se o povo não tem mais do que um chefe, o povo está á discreção de um senhor, que não tem motivos para amal-o: se tem muitos chefes, é forçoso soffrer as suas tirannias, e as suas divisões: n'uma palavra, os abusos são inevitaveis, e as consequências, funestas, em todas as sociedades, onde o interesse publico, e as leis carecem de força natural, e onde são continuamente atacadas pelo interesse pessoal, e pelas paixões do chefe, e dos membros. O que temos visto, e estamos vendo, é a prova mais que exuberante do que vimos de escrever.

Ainda que as funções do pae de familia, e do governante do Estado, devam tender para o mesmo fim; as vias são na verdade distinctas; os seus deveres, e direitos distinguem-se com tal clareza, que é impossivel confundil-os sem ter ideias falsas das leis fundamentaes da sociedade, e sem cahir em erros fataes ao genero humano.

É na verdade, se a voz da natureza é o melhor conselho, que deve escutar um bom pae para bem executar os seus deveres essa voz não é para o magistrado mais do que um falso guia, que trabalha sem descanso por se livrar d'elles, e que trará consigo mais tarde, ou mais cedo, a sua propria perda, e a perda do Estado.

A unica precaução necessaria ao pae de familia é a de prever-se da depravação, e de andar armado contra ella, e de impedir que as inclinações naturaes se corrompam no seu espirito; sendo aliaz ellas que corrompem o magistrado. Para obrar bem o pae só tem a consultar o seu coração, enquanto que o magistrado será um traidor no momento em que escutar o seu, deixando de seguir a unica regra da razão publica, que é a lei. A natureza tem feito grande numero de bons paes de familia, enquanto que, desde que ha mundo, só a sabedoria humana tem produzido raros magistrados bons.

Do que deixamos escripto é facil de vêr a razão, e razões que estabelecem a distincção da economia publica, e da particular, e que a cidade nada tem de commun com a familia, mais do que a abrigação que peza nos chefes, de tornar felizes uma, e outra, sem que todavia os direitos se derivam da mesma fonte, nem as regras de conducta convenham a ambas igualmente.

(Continua)

José de Freitas Amorim Barbosa.

Sessão importante.

Na assembleia geral extraordinaria da Associação Commercial, d'esta cidade, convocada pelo seu presidente o snr. Fernando Castiço, para dar conta verbal da honrosa comissão que lhe commettêra e a outros cavalheiros, o *meeting* celebrado no theatro de S. Geraldo, apresentou o mesmo snr. presidente um officio dirigido á Associação, pelo digno director das Obras Publicas do districto, no qual o mesmo snr. se justifica das accusações que lhe foram feitas por um jornal d'esta cidade.

Entendeu o snr. presidente da Associação, que o melhor meio de dar conhecimento do dito officio a todos os socios e a todos os interessados, era pedir auctorisação ao auctor do mencionado officio para o publicar; e assim o propoz á assembleia, que unanimemente votou a proposta.

Para isto officiou o snr. presidente, e no mesmo dia respondeu o snr. Branco affirmativamente.

O officio é o que se segue:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sur.

Fui prevenido que n'um jornal d'esta cidade se publicou um artigo, a proposito do caminho de ferro de Braga a Chaves, em que sou injusta, violenta e calumniosamente agredido, com o fim reservado de me desconceituar perante a opinião publica d'esta cidade, que me ha sido sempre favoravel, durante o periodo de sete annos em que tenho exercido as funções de director das obras publicas do districto, e especialmente para com o corpo commercial, que respeito o considero, e cujos interesses se supõem prejudicados por minha iniciativa, no alludido escripto.

Conciliado pelos principios de dignidade que desejo manter, não é minha resolução dar explicações ao author de tão aleivosa publicação, porein, em homenagem á respeitavel Associação Commercial, a que v. exc.^a dignamente preside, e para esclarecimento das pessoas que desconhecem as minhas intenções, julgo dever dirigir-me a v. exc.^a a demonstrar, por este meio, as inexactidões que, com manifesta má fé, se offerecem ao publico no allu-

dido artigo com o fim indicado, rogando-lhe o distincto obsequio d'apresentar esta minha franca exposição, na primeira reunião da Associação Commercial.

A base das accusações a que me refiro é architectada na declaração dos directores da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e a Famalicão, exarada na segunda memoria sobre a construcção da rede de caminhos de ferro na provincia de Traz-os-Montes, de que me consultaram e lhe indiquei que a Portella de Confurco, ao norte da serra da Lameira, offerecia uma passagem facil e economicamente praticavel do Val do Tamega para o do Vizella. Não fui consultado pela referida direcção, e uma tal asserção só pode fundamentar-se n'uma conversa, que casualmente tive com o snr. Oliveira Martins, chefe da exploração do caminho de ferro do Porto á Povoá, na presença do snr. Visconde da Silva Monteiro, na qual interrogado sobre o ponto em que mais facilmente se podia passar das aguas do Vizella para as do Tamega, com uma linha ferrea de via reduzida, respondi, com a franqueza que uzo, que me parecia que a Portella do Confurco a offerecia, ainda que o terreno em seguida se apresentava alcantilado e abrupto.

Esta minha opinião, confirmada pelo reconhecimento do terreno executado pelo distincto engenheiro o snr. Antonio Vasco da Gama Braga, creio não prejudicar, nem levemente, as pretensões dos habitantes d'esta Augusta cidade. Não me era permitido fazer mudar a constituição geologica do terreno, ou alterar a disposição das montanhas; e por isso não podia dar outra resposta, quaesquer que sejam as minhas sympathias pelo progresso d'esta cidade.

Nunca tive intenção de contrariar as aspirações dos seus habitantes, o que tinha e tenho é o pundonor preciso para não trahir a verdade nem subordinar-me a outros principios que não sejam os que me aconselha a minha razão, e alguns, ainda que limitados, conhecimentos especiaes.

Com igual imparcialidade e lealdade informei o governo em 3 de fevereiro de 1876, ácerca d'um requerimento de dous illustres engenheiros, solicitando auctorisación para o estudo do projecto d'um caminho de ferro de via estreita de Braga a Chaves, que, julgava d'incontestavel vantagem para fomentar a riqueza commercial, agricola e industrial das provincias do Minho e Traz-os-Montes, a construcção d'uma via ferrea que ligue a capital do Minho com a Villa de Chaves.

O futuro esclarecerá quem são os que procedem com rectos intuitos n'esta pendencia.

Resta referir-me aos estudos, e construcção da importante estrada de Braga a Chaves, que, merecendo-me sempre a maior solicitude e desvello, sou accusado de procurar protrahir o seu desenvolvimento!!

Assevera-se, com inaudita falsidade, que quando tomei posse da direcção das obras publicas d'este districto, estavam os trabalhos de campo e gabinete completados até Salamonde; a construcção entre o Fojo e o Pinheiro proxima do seu termo; e abertos os trabalhos, em larga escala entre o Pinheiro e a Igreja Nova; não se conseguindo construir em oito annos uma duzia de kilometros d'estrada.

Para destruir estas falsas asserções, basta-me recorrer aos documentos officiaes, ao alcance de quaesquer pessoas que os queiram consultar.

Quando em setembro de 1870 tomei

conta da direcção das obras publicas, encontrei os estudos de projecto definitivo da estrada de Braga a Chaves executados sómente até a Igreja Nova, tendo o projecto relativo a este lanço sido submettido á approvação superior em 31 de maio do mesmo anno. Mandeí proceder ao estudo definitivo do lanço da Igreja Nova ao Penedo, que se completou em 30 de outubro de 1871, e foi approvado em portaria de 18 de março de 1873, e seguidamente ao do lanço do Penedo a Salamonde concluido em 10 de setembro de 1872 e approvado em portaria de 26 de fevereiro de 1875.

Executou-se depois o estudo de reconhecimento desde Salamonde á villa de Chaves, em 25 de julho de 1874, sendo approvado em 7 de janeiro de 1875; posteriormente se projectaram mais tres lanços.

Eis aqui como os estudos de campo e gabinete estavam completos até Salamonde em 1870!

No mappa designando as obras de construcção, effectuadas nos diferentes lanços d'estradas do reino até 30 de setembro de 1870, publicado no «Diário do Governo» n.º 67 de 13 de março de 1872, lê-se:

«Estrada real n.º 28 de Braga a Chaves. Extensão construida 4:213.^m; em construcção do Fojo ao Pinheiro 9:192.^m; não começa entre o Pinheiro e Chaves». Em igual mappa publicado no «Diário do Governo» n.º 294 de 27 de dezembro de 1877, relativo a 31 de março d'este anno encontra-se na estrada de Braga a Chaves 38:321.^m construidos, e em construcção até Salamonde 3:685.^m, com mais 8:236.^m junto a Chaves no districto de Villa Real.

Por estes documentos officiaes se verifica que, desde 30 de setembro de 1870 até 31 de março de 1877 se construíram 32:106.^m, os quaes no mez de fevereiro findo se elevavam a 33 893 metros.

Poderá ainda objectar-se que mais desenvolvimento poderia ter tido esta importante via de communicacão, se houvesse mais actividade e mais proficua divisão de trabalho, mas é facil demonstrar a improcedencia de tal asserção em face das quantias auctorizadas com applicação a esta estrada.

Para os annos economicos de 1871 a 1872 (primeiro da minha gerencia) até ao presente, tem sido requisitados 236 contos proximaemente, todavia, ape ar do interesse que todos os illustres e nobres ministros, que tem presidido á repartição das obras publicas, tem manifestado pelo desenvolvimento dos trabalhos d'aquella estrada, do que dou testemunho, não tem podido applicar a esta construcção, nas diferentes distribuições de fundos annuaes, sugeitas á somma approvada pelo poder legislativo para todas as estradas do reino, mais que 118 contos de reis.

E' com esta quantia que se tem concluido 36 kilometros aproximadamente. Este argumento demonstra exuberantemente a administração que tem presidido a estes trabalhos.

Reconhece v. exc.^a, sem duvida, que se refiro estes factos tenho sómente em vista patentear a injustiça com que fui aggreddido, e jámais encarecer o pouco que valho: permitta-me comtudo v. exc.^a que eu lhe signifique que não me accusa a consciencia de ter deixado de dar provas, durante a minha gerencia de sete annos, de quanto sinceramente me interesse pelos melhoramentos publicos do districto, sendo certo que não é mais que o cumprimento d'um dever que me impõe o cargo que exerço; e nem d'outro modo poderia corresponder á confiança com que sempre tenho sido honrado pelo governo.

Dadas estas explicações, em consideração á Associação da digna presidencia de v. exc.^a, não tornarei a quebrar o meu silencio, embora os meus insidiosos detractores inventem novas calumnias, revelando ao publico imparcial os seus instinctos.

Termino esta minha exposição protestando a v. exc.^a o meu respeito e assignando-me com a maxima consideração:

Braga, 23 de março de 1878.

III.^{ma} e ex.^{ma} snr. Fernando Castiço, presidente da Associação Commercial de Braga.

De v. exc.^a amigo muito affectuoso e eriado obrigado

Henrique Guilherme Thomaz Branco.

CORRESPONDENCIA

Festividade em Travassos, pela exaltação de S. Santidade Leão XIII.

No dia 19 de março, dia do glorioso Patriarcha S. José, celebrou-se na igreja de S. Martinho de Travassos, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela exaltação ao solio Pontificio do SS. Padre o Papa Leão XIII, ora reinante.

Por 2 horas da tarde entrou no templo que se achava ricamente decorado, um numeroso sequito de sacerdotes paramentados, que de diferentes freguesias, a convite do revd.^o parcho encomendado, padre Manoel Joaquim da Silva Macedo, para alli tinham concorrido, afim de tornarem, com a sua assistencia, aquelle religioso acto mais imponente e apparatoso. Chegados ao altar-mór, em cujo throno, esplendidamente adornado com vasos de flores, e scintillante de lozes symmetricamente dispostas, se achava exposto o SS. Sacramento, ahi O adoraram, subindo ao Céu nuvens de incenso em honra e gloria do Filho de Deus sacramentado.

Depois de cantado o *Tantum ergo* acompanhado de uma escolhida e excellente orchestra, subiu á cadeira da verdade o revd.^o snr. Manoel J. Martins Capela, abbade da Carvalheira, o qual, escolhendo para thema do seu discurso as palavras *Non prevalebunt*, não hão de prevalecer, principiou, com aquella facundia que lhe é propria, e como se tivesse diante dos olhos toda a historia ecclesiastica, a mostrar—que a Igreja, desde a sua fundação, sempre em luta mais ou menos portuñada, havia triunfado e alcançado consecutivas victorias contra os seus mais acerrimos inimigos.

Demorou-se um pouco em narrar as perseguições, e os soffrimentos por que passara durante os tres primeiros seculos chamados dos «martires» em que os imperadores romanos juraram, por assim dizer, afogal-a no proprio sangue de seus defensores; e fazendo ver que quando inimigos tão cruéis e poderosos nada poderam conseguir, antes o contrario do que deseja, vam jámais a impiedade de nossos dias, por maiores que sejam os seus esforços, poderá destruir e aniquillar esta instituição divina.

E assim discorrendo, e mostrando os relevantes serviços prestados, em todos os tempos, pelos Pontífices Romanos, á humanidade opprimida, chegou a fallar do longo Pontificado do grande e immortal Pio IX, o maior vulto do seculo XIX, fazendo uma resenha abreviada dos acontecimentos que tiveram logar em todo o tempo do seu governo, e do modo como, pela sua prudencia, e intrepidez, soubera, em circumstancias tão díficeis, manter a sua alta dignidade, protestando com o seu *Non possumus* contra todos os ataques dirigidos á Santa Sé pelos seus inimigos.

E ultimamente fallando da eleição do novo Pontífice Leão XIII, entendia que a rapidez com que fôra elevado á cadeira de S. Pedro, contra toda expectação da impiedade, era isto mais uma prova de que Deus não cessa de vigiar sobre a sua Igreja, e em consequencia que, sendo o actual Pontífice escolhido por Elle, muito temos a esperar no desempenho das altas funções do seu sagrado ministerio, á imitação do seu venerando Predecessor que Deus tenha em gloria.

Terminado este eloquente discurso, com que o illustre orador soube captar a attenção e benevolencia d'um numeroso e luso auditorio, seguiu-se o *Te Deum* que foi entoado pelo doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Fr. Florentino de S. Thomaz Athaide e Brito, e harmoniosamente cantado a grande instrumental.

No fim saiu da igreja a procissão, acompanhada de grande numero de ecclesiasticos, e de immenso povo, no qual se divisava a maior devoção e acatamento, indo debaixo do pallio o SS. Sacramento, e subindo ao ar, durante o transitio, muitos foguetes, em signal d'alegria e jubilo pelo fausto motivo que determinara a celebração d'esta grande e esplendida festa.

A' noite houve uma linda illuminacão no frontispicio da igreja, musica, foguetes, tiros de morteiros, e emfim, entusiasticos vivas ao novo Pontífice o SS. Padre Leão XIII.

E agora, antes de acabar esta ligeira descripção, não posso deixar de tecer os

devidos elogios ao digno parcho encomendado da dita freguesia, pela iniciativa que tomou em promover esta pomposa demonstração de amor e adhesão ao Supremo Pastor, Vigario de Jesus Christo na terra, não esquecendo os valiosos auxilios que, para este fim, lhe foram prestados por varios cavalheiros, seus fregueses, e com especialidade por um exemplar ecclesiastico de nome padre José de Vasconcellos, pois que todos concorreram, e trabalharam com o maior zelo, para que tudo se fizesse com aquella decencia e apparato que exigia um acto tão solemne.

Não vendo, pois, uma tal solemnidade ficar sem ser publicada, visto que pode servir de incentivo a que, em diferentes partes, se celebrem muitas outras no mesmo sentido, rogo-lhe, snr. redactor, o obsequio de dar cabimento a estas mai traçadas linhas n'um canto do seu mui lito jornal o «Commercio do Minho»; pelo que se confessará summamente penhorado o

Seu constante leitor

GAZETILHA

Lousperenne.—Expõe-se segunda-feira no templo do Populo.

Banco Commercial de Braga.—Como dissemos em o n.º antecedente, a eleição da commissão liquidatoria do Banco Commercial, no dia 27, no theatro de S. Geraldo, foi muito concorrida e disputada, entrando nas urnas 343 listas.

Den o resultado seguinte:

Direcção.—Os snrs dr. desembargador Antonio J. Pinto da Costa Rebello, para presidente; Manoel Marques da Silva Pereira, para vice presidente; Maciel Duarte Goja, e Antonio José Pereira de Magalhães Junior, para secretarios.

Obtiveram 174 votos, levando apenas 4 ou 5 votos de maioria aquella em que era eleito presidente o snr. José Alves de Moura.

Commissão liquidatoria.—O snr. Manoel Simões Braga, que na 1.^a votação obtivera unanimidade de votos para membro effectivo e os snrs: João Luiz Pipa, com 173 votos, e Manoel Joaquim Gomes com 169.

Supplentes.—Os snrs. Manoel José Fernandes Pereira, com 170 votos, e Fortunato Jorge Guimarães, com 169.

Alfóra estes, os que obtiveram maior votação para a commissão foram os snrs. Antonio da Silva Pereira de Magalhães, 168 votos, e Manoel José Lopes dos Santos, 164.

Acertada nomeação.—Sabemos por pessoa fidedigna que foi nomeado chefe da secção militar da secretaria do governo geral em Loanda, o nosso patricio o snr. capitão Bartholomeu José de Paiva, cunhado do nosso empregado o snr. Domingos José de Souza Aguiar.

Felicitamos o nosso patricio.

Fallecimento.—Por 8 horas da noite d'ante-hontem falleceu o revd.^o padre fr. João da Cruz, que era capellão da irmandade do Populo, e egresso de Santo Agostinho, vulgo Gracianos.

Contava 70 annos d'idade.

O seu cadaver foi hontem acompanhado pela irmandade de Santa Cruz para a capella de S. Miguel-o-Anjo, d'onde por 10 horas da manhã d'hoje será conduzido para o cemiterio com acompanhamento das irmandades de que o finado era irmão.

Demasiado rigor.—Com esta epigrafe, o «Amigo do Povo» d'ante-hontem escreve algumas palavras em que stigmatiza a sentença que condemnou o cabo Mello, n.º 16, do corpo de policia.

Não seremos nós quem elogiara a demasia do rigor na condemnação de um reu qualquer; comtudo é praxe seguida que quando o castigo é infligido a um ignorante, aquelle deve ser menos duro do que o infligido ao que conscientemente abusou do poder. Isto em casos analogos.

E' com estas palavras que hoje respondemos ao «Amigo do Povo» acerca de ter o collega dicto que nós estavamos mal informados quando neste jornal se referiu o facto, que motivou a condemnação do policia Mello.

A' ex.^{ma} camara.—Ha muito que o interior da arcada da Praça Municipal e passeios exteriores d'esta estão servindo de *armazem* de louça, não só nos dias de semana como nos domingos e dias sanctificados. Isto, que a nosso ver não passa

d'um abuso, torna-se incommodo não só a alguns moradores d'aquelle local, como tambem aos transeuntes, que, ou hão de abster-se de passar alli, ou se o fizerem terão de ir com o credo na bocca para não fazerem cacos!

Lembramos á ex.^{ma} camara a necessidade de pôr cõbro a este abuso, que nos parece intoleravel, e esperamos ser attendidos; pois entendemos que só poderia ser tolerado o vão entre as columnas, mas alternadamente, e nunca de fórma que obstrua o transitio.

Porto inficionado.—Por determinação superior é declarado inficionado de febre amarela, desde 23 de fevereiro ultimo, o porto da Bahia, e são considerados suspeitos da mesma molestia, e desde igual data, os demais portos da referida provincia.

Reforma do ensino secundario.—O illustrado correspondente de Lisboa para o «C. Portuguez» diz que a commissão encarregada de apresentar a reforma do ensino secundario já organisou esse trabalho. Faltava agora escrever o relatório que o precede e formular os necessarios regulamentos. Esta consulta será brevemente publicada no «Diário» para que seja discutida e a commissão possa saber a opinião do publico para depois se fazer o projecto definitivo.

Segundo a nova reforma, haverá lyceus de duas ordens—os centraes e os districtaes.

Os centraes são 3, em Lisboa, Porto e Coimbra. Os segundos nas cabeças dos outros districtos.

A duração do curso é de seis annos nos primeiros e de 4 nos segundos.

Os quatro primeiros annos são analogos em todos, estabelecendo portanto um curso geral.

Os dous annos restantes são como um curso suplementar de humanidades e sciencias, que habilitam para os altos estudos. Sem esse curso não se poderá frequentar as escholas superiores.

Em outras terras poderá haver tambem lyceus secundarios com um curso de dous annos—os dous primeiros dos outros lyceus. Serão, porém, sustentados pelos municipios, concorrendo apenas o governo com um terço de despeza.

Cada lyceu districtal terá 10 cadeiras, onde se professarão as seguintes materias: Portuguez, francez, arithmetica, geometria e ensino commercial; desenho, latim; geographia, historia, principios de physica e chimica; introdução á historia natural, logica e moral.

O curso complementare comprehende as seguintes materias: Litteratura portugueza; latindade; algebra e trigonometria; physica e chimica; philosophia; inglez, allemão e grego.

Os exames em qualquer lyceu serão feitos por anno em duas secções, podem-se fazer por disciplina, mas não valem para o curso geral.

Podem-se tirar cartas de curso geral e de curso superior.

Não haverá professores substitutos.

Haverá augmento nos ordenados.

Os professores que ensinarem particularmente poderão assistir aos exames dos alumnos internos, mas não farão parte das mezas onde se examinem os externos. Ficarão á disposição do governo para irem examinar a qualquer outro lyceu, sendo-lhes apenas abonadas as despesas da viagem.

Pagina curiosa.—N'um album do conde Ensenberg encontra-se uma d'essas paginas.

Guizot escrevera:

—«Na minha vida aprendi duas maximas:—a primeira perdoar muito, a segunda não esquecer nunca».

Thiers escreveu em seguida.

—«Para o perdão ser sincero não seria mau um pouco d'esquecimento».

O celebre Bismark concluiu:

—«Tenho aprendido a esquecer muito e a pedir que me perdoem bastante».

O sinistro do paquete Rio-Douro.—N'uma carta d'Anvers, datada de 16, e publicada n'um jornal francez, lê-se o seguinte:

O paquete portuguez Rio-Douro, a bordo do qual houve, hontem ás 5 horas da tarde, a explosão annunciada pelo telegrapho, estava amarrado ao caes oriental da grande doka de Kattendyk, e devia partir para Lisboa, com escala pelo Havre. Estava carregado com 10 toneladas de salitre, 3 caixas de cartuchos metallicos, e outras mercadorias. Uma grande chamma devorando-o no meio d'uma espessa columna de fumo branco, precedeu a enor-

me explosão que pôz em alarme todo o bairro septentrional da cidade. Os soccorros chegaram immediatamente: Mr. de Wael, burgomestre, o capitão do porto e o chefe da estação das dokas de Anvers (Anvers Bassias) foram os primeiros a chegar ao lugar do sinistro. O incendio foi promptamente extinto.

O paquete soffreu pouco exteriormente, mas, por desgraça, não succedeu o mesmo á equipagem. O carpenteiro morreu, quatro marinheiros foram horivelmente queimados e tres outros levemente feridos. A vida de duas victimas está em grande perigo.

A causa do sinistro é ainda desconhecida.

Pateada.—A respeito da pateada que deram alguns fedelhos e creanças mal educados, que ainda ha pouco andavam de coecas, capitaneados por tres ou quatro mais matreiros, alguns dos quaes os seus nomes estão no catalogo da policia, e que já deveriam ter mais juizo, não nos conformamos com o que a similhante respeito diz o «Jornal Academico», n.º 46, tanto no que chama desaffronta da milicia da classe academica, a qual tinha a saldar contas com a actriz Josepha d'Oliveira, não era no theatro, e no bom desempenho da sua profissão, porque, como actriz, andou perfeitamente, e melhor do que algumas estrangeiras, a quem temos visto essa mesma classe prestar-lhe fanaticas homenagens; e menos quanto á censura que faz á auctoridade, que, fazendo entrar na ordem 10 ou 12 creanças desordeiras, que estavam a encommodar o resto dos espectadores, que eram centenas, foi por estes louvada.

Braga porora não é Coimbra, onde as auctoridades se vêm muitas vezes forçadas, por poder occulto, a contemporisar com as demasias da Academia. Compre que a policia de Braga faça entrar nos justos deveres de educação esses jovens imberbes, que, seus paes, sabe Deus com que sacrificios, os sustentam em Braga, para estudarem, e não para irem para os lupanares, botequins e theatros; n'estas casas a policia tem rigoroso dever de os vigiar; enquanto elles são menores, deve até cumprir o dever de seus paes auctores.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 26—O «Times publica um despacho de S. Petersburgo annunciando que o general Ignatieff partiu para Vienna de Austria. Esta viagem—acrescenta a mesma folha—foi motivada pelas inquietações e presentimentos da Russia com referencia á attitudé da Austria. A Russia e a Allemanha, diz ainda o «Times», redobram de esforços para ganhar a confiança da Austria e isolar a Inglaterra.

Constantinopla 26—Entrou hoje n'esta cidade o grande duque Nicolau, que depois da entrevista com o sultão foi visitar a embaixada allemã. O grande duque almoça amanhã com o sultão.

Londres 27—O «Morning Post» diz que se mallogrou a nova tentativa da Austria para trazer a Russia a ideas mais moderadas.

O «Daily Telegraph» publica um despacho de Vienna assegurando que a Austria adoptou a idea da annexação. Parece que pedirá não só a annexação da Bosnia e Herzegovina senão tambem do norte da Albania e parte da Macedonia, comprehendendo Salonica.

Paris 27—A Russia activa os armamentos. Já foram chamados a fileiras 200:000 homens da 2.ª linha.

Paris 27—As ultimas informações demonstram os esforços que a Russia emprega para separar da acção a Austria da Inglaterra, buscando pôr em accordo os interesses austriacos com o texto do tractado de S. Stefano. Este ultimo ponto considera-se difficil. Entretanto Andrassy confirma a idea de que dado o caso de conflicto entre a Inglaterra e a Russia o interesse da Austria será guardar a neutralidade.

Do conjuncto das informações aqui recebidas depreheende-se que a situação continúa inquietadora. Não se annuncia por ora nenhuma accôrdo entre a Russia e a Inglaterra; julga-se, contudo, que a collisão não será immediata a não ser que a Russia não p'ra supportar o armamento prolongado, tomará a iniciativa na lucta. Um despacho de Constantinopla, datado de hoje, menciona o boato de que a Porta vai dirigir á Inglaterra uma nota concebida em termos moderados, lembrando-lhe a convenção, no que diz respeito aos estreitos e pedindo que retire a es

quadra. O mesmo despacho menciona o boato de um tractado de alliança defensiva e offensiva entre a Turquia e a Russia, a qual modificará favoravelmente as condições do tractado de S. Stefano, sobretudo a indemnisação pecuniaria.

Noticia do Ceará.—Até 24 de fevereiro haviam emigrado do Ceará 8,747 pessoas para o sul e 4,296 para o norte; total da emigração 13,043.

O estado sanitario da provincia continua a ser pessimo.

Na capital morreram desde o dia 1 até 15 nada menos de 49 pessoas.

No Aracaty a mortandade diaria era de 70 a 80, mas no dia 9 e 12 subiu a 101.

No mez de janeiro o numero de obitos foi de 2,114.

Na cadeia tem morrido muitos presos atacados de beriberi. Como medida hygienica mandaram transferir 24, que estavam atacados d'este mal, para as cadeias de Maranguape e Patubá.

Em Missão Velha, dizem ao «Cearense», morreram diariamente de 12 a 16 pessoas á fome, e é tal a miseria que muitos ficam insepultos e são devorados pelos cães.

Um gigante escocês.—Um escocês, fidalgo da aldeia, chamada Wilson, divertese desde algum tempo a admirar os bons camponeses seus visinhos, com suas proezas musculares.

Algumas vezes, levanta com os dentes pesos de 100 kilogrammas e leva sobre seus hombros cargas de meia tonelada, outras faz parar carretas e charruas com uma mão e caminha com um shelladd po-ney debaixo de cada braço, que leva com a mesma facilidade como se levasse duas cadellitas.

A proposito d'este atheleta, que se sustenta principalmente com farinha d'aveia fervida—o prato nacional dos *highlanders*—e que tem mais de dois metros d'altura, pôde citar-se o talho d'algumas celebridades historicas

Sesostris o Egypcio tinha 2.^m 36; o imperador Maximino, 2.^m 43; Artacheu 2.^m 55 e Cabbara, 2.^m 87.

Por outra parte, Milon de Cretona pegava n'um boi ás costas; Polydamas fazia parar um carro com uma mão puchado por dois fortes cavallos; Mauricio de Saxe quebrou n'um dia, em casa d'um ferrador, todas as ferraduras que este lhe apresentava; Barsabas fazia o exercicio da espingarda com uma grande peça d'artilleria; Augusto II, rei da Polonia, levava um homem na palma da mão como quem leva um pião, e Bouffers era tão valente que quatro homens robustos não p'diam, empurrando o, fazel-o adiantar um palmo: dava algumas vezes a volta d'uma praça com um cavallo ás costas.

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO

Alexandre José Pereira Calheiros, da villa do Pico, participa ao respeitavel publico, que o seu carro diario que sae desta cidade ás 2 horas da tarde, em direitura á villa do Pico, principia a sahir ás 3 horas da tarde no dia 31 do corrente. O seu escriptorio é na esquina dos Chãos de Baixo, em casa do snr. Manoel Barros, loja de funileiro. Promette o bom tratamento aos seus freguezes, como até aqui, e espera o procurem.

Preços os do costume.

Braga 29 de março de 1878.

Alexandre José Pereira Calheiros.
O encarregado—José Joaquim da Silva.
(819)

CONVOCAÇÃO DE CREDITORES.

Pelo respectivo juiz commissario foi designado o dia 10 do futuro mez d'abril, ás 12 horas da manhã, na casa do tribunal commercial d'esta cidade, para a convocação dos credores do Banco Commercial de Braga.—reunião que terá por fim a eleição da commissão liquidatoria, a qual será composta de tres membros effectivos, e dois substitutos,—tendo os mesmos credores d'apresentar, no acto da reunião, os titulos comprovativos dos seus creditos; e, quando representados

por procuradores, deverão estes apresentar, não só a competente procuração, como tambem os titulos comprovativos dos creditos de seus constituintes.

Braga 27 de março de 1878.

O escrivão do tribunal commercial,

(820) José Firmino da Costa Freilas.

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 8, faz publico, que no dia 15 de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos materiaes necessarios para a continuação das obras do quartel do Populo.

Os materiaes a arrematar são os seguintes.

Madeira de pinho de Flandres, Pinheiros medianos para andaimes, ferragens, cal, areia, cestos, vassouras de piassaba, chumbo, oleo e diferentes tintas.

As condições e quantidade dos ditos materiaes estarão patentes no mencionado conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 29 de março de 1878.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio.

(821) Alferes d'infanteria 8

REUNIÃO DE CREDITORES

São convidados todos os credores da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira, morador que foi n'esta cidade, areunirem-se no dia 13 de abril futuro pelas 10 horas da manhã na casa do Tribunal Commercial d'esta mesma, situado no largo de Santo Agostinho, para lhe serem apresentadas as contas que da sua administração vem prestar os administradores da mesma fallencia abaixo assignados e para lhes ser pago no mesmo acto o que lhes pertenceu em seu dividendo.

Braga 29 de março de 1878.

Os administradores

Antonio Manoel Ayres d'Oliveira.
Bernardo José Fernandes Carneiro.
(822)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto, correm editos de 30 dias, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julguem com algum direito e acção ao calaz da finada Thezeza de Jesus Soares, morada que foi no logar da Lage, freguezia de Gualtar, d'esta comarca, para que venham, n'aquelle prazo, deduzir e allegar seus direitos ao inventario a que, por este Juizo e cartorio do referido escrivão, se anda procedendo por seu fallecimento, sob pena de revelia e lançamento.

Baga 15 de Março de 1878.

O Escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Verifiquei a exactidão.

(817) Antonio Brandão Pereira.

NOVA LOJA

DE

ALFAIATE

Manoel José de Lima (vulgo, Ganda-rella), annuncia ao respeitavel publico, e aos seus amigos, que acaba de se estabelecer na rua de S. Marcos, n.º 11.

Pede, pois, a todos, para irem alli utilisar-se dos seus serviços.

As suas obras serão feitas com esmero, e rasoaveis em preço.

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca.
(706)

VENDE-SE



Uma morado de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 55. Para tratar no n.º 57 C.

VENDE-SE

12 Cadeiras 2 Consolos com pedra 2 Cadeiras de Braço um Sofa e um Almarrio troz Camas todo novo inda empalhado como veio do Porto na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 57 C. (818)



Vendem-se trez moradas de casas, contiguas umas ás outras, na rua Direita da Cruz de Pedra com os n.ºs 22, 23, e 23 A., tendo um bom e grande quintal poço, e ontras casas no fundo do referido quintal com frentes para o Beco. Quem pertender dirija-se ao vendedor, nas casas n.º 23 A. (816)

VENDE-SE



Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 4:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva.
(735)

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco.

A' venda no escriptorio d'este jornal.
Preço 300 reis.

Diccionario Prosadico de Portugal e Brazil por Antonio José de Carvalho e João de Deus.

1 vol.—1\$000 reis.

Remette-se pelo correio a quem mandar 1\$050.

Todos os pedidos devem ser feitos a Pacheco & Barbosa—Lisboa. No Brazil, a Lopes do Couto & Filhos—Rio de Janeiro.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ªm o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
» encadernado . . . 240 »

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerías, Peluquerías y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

SINGER!!

MACHINAS PARA COSER

SINGER

SUB-SUCCESSAL

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAS

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de 500 RS. semanais, em todas as machinas

!! SEM ENTRADA ALGUMA !!

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Pegam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

697

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa do S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Também concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pello da cara e mesmo cabelo em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosse antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catharro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

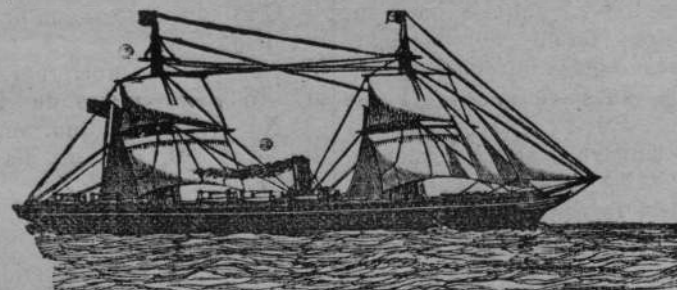
Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A venda em Braga nas farmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo — LISBOA. (762)

Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS	13 de Março	NEVA	13 de Abril
GUADIANA	29 de Março	MONDEGO	28 de Abril

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5
BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flores — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Também se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Viena de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Também lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)